



OS EFEITOS DA DISCIPLINA DE LIBRAS NAS CONCEPÇÕES DE FONOAUDIÓLOGOS A RESPEITO DA SURDEZ

Palavras-Chave: Libras, Surdez, Fonoaudiologia

Autores(as):

Carolini Mayumi Marçal Higa (Faculdade de Fonoaudiologia/PUC-Campinas)

Prof^a. Dr^a. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento (FE/UNICAMP)

INTRODUÇÃO:

Esse trabalho relata o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Estadual de Campinas que teve como objetivo discutir o impacto da disciplina de Libras na concepção e no trabalho do fonoaudiólogo com o sujeito surdo. Na história da educação dos surdos, durante mais de um século predominou a abordagem do oralismo, em que a língua de sinais foi proibida e a língua oral defendida como única forma de comunicação para os surdos (Moura, 2000). No entanto, há um número significativo de brasileiros que utilizam a Libras como a língua preferencial (L1), assim como há a comprovação científica do status linguístico das línguas de sinais, viabilizada pelo desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística, com destaque ao linguístico americano William Stokoe, juntamente com a militância das lideranças surdas mobilizaram que as línguas de sinais se tornassem parte da educação das pessoas surdas (Moura, 2000). Além disso, o movimento da comunidade surda enfatiza a surdez como uma particularidade, assumindo o espaço político e uma postura ideológica de respeito às minorias étnicas, culturais e linguísticas (Lacerda, Nakamura, Lima, 2000). Diante disso, a Libras foi oficializada como forma de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil pela Lei 10.436 (Brasil, 2002) e posteriormente, no ano de 2005, o Decreto 5626 determinou a inserção obrigatória da disciplina curricular de Libras nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia no Ensino Superior do Sistema Federal de Ensino e dos Sistemas de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005). Logo após a promulgação do Decreto 5626 em 2005, a disciplina de Libras foi paulatinamente sendo inserida nas faculdades de Fonoaudiologia, e a Fonoaudiologia também passou a refletir sobre a atuação fonoaudiológica para as pessoas surdas, afetada pelas mudanças paradigmáticas na educação dos surdos (Nascimento, 2002). Diante dessa modificação no currículo da Faculdade de Fonoaudiologia por meio da inserção da disciplina de Libras, os objetivos propostos nesta pesquisa foram comparar a influência da disciplina de Libras na compreensão do fonoaudiólogo formado antes do Decreto 5626 e do

fonoaudiólogo graduado após o ano de 2005 em relação ao sujeito surdo e do trabalho fonoaudiológico com o surdo e descrever as diferentes abordagens de atuação fonoaudiológica voltada para a pessoa surda, promovida por profissionais formados antes e depois do Decreto 5626.

METODOLOGIA:

A investigação é de abordagem qualitativa e o método é o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com 8 fonoaudiólogas, sendo 4 formadas antes de 2005 (Grupo A) e 4 depois de 2005 (Grupo B), ano da promulgação do Decreto 5626, o qual define a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de graduação em Fonoaudiologia. A busca por fonoaudiólogos foi por meio de indicação de profissionais da área, pesquisa nas redes sociais, na universidade PUC-Campinas e na Unicamp, bem como por uma busca bibliográfica e em anais de congresso. Os dados obtidos foram analisados a partir das entrevistas, com a finalidade de verificar em quais aspectos a disciplina de Libras modificou (ou não) a compreensão do fonoaudiólogo a respeito da pessoa surda, ou seja, se alterou a concepção clínica que historicamente predominou na Fonoaudiologia até o início do século XXI (Nascimento, 2002). A fundamentação teórica para análise dos dados se baseou em pesquisadores da área da Fonoaudiologia e do campo dos Estudos Surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a realização das entrevistas com as 8 fonoaudiólogas, sendo 4 graduadas antes de 2005 (Grupo A) e 4 depois de 2005 (Grupo B), foi possível coletar dados mais específicos a respeito da formação e do trabalho fonoaudiológico das fonoaudiólogas. No quadro 1, apresento o perfil dos participantes da pesquisa.

Quadro 1: Participantes da pesquisa

Participante	Atuação Fonoaudiológica	Ano de Graduação	Instituição em que se graduou
P.A.	Centro de Reabilitação Bilíngue	1994	Universidade do Sagrado Coração
C.S.	Unidade de Promoção de Saúde / Docência em Universidade	2002	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
I.B.	Atuação Clínica em Voz / Docência em Universidade	1973	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
L.B.	Atuação Clínica em Avaliação e Reabilitação do Processamento Auditivo Central / Docência em Universidade	2002	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
A.C.C.	Clínica Fonoaudiológica de Reabilitação Bilíngue	2020	Universidade de Fortaleza
A.R.	Centro de Reabilitação Aurioral / Fellow em Implante Coclear	2022	Universidade Federal da Bahia
S.F.	Hospital Maternidade / Clínica de Reabilitação Auditiva	2013	Universidade Estadual de Campinas
T.D.	Centro de Saúde da Mulher / Atuação Clínica em Otoneurologia e Exames Eletrofisiológicos / Docência em Universidade	2008	Universidade Estadual de Campinas

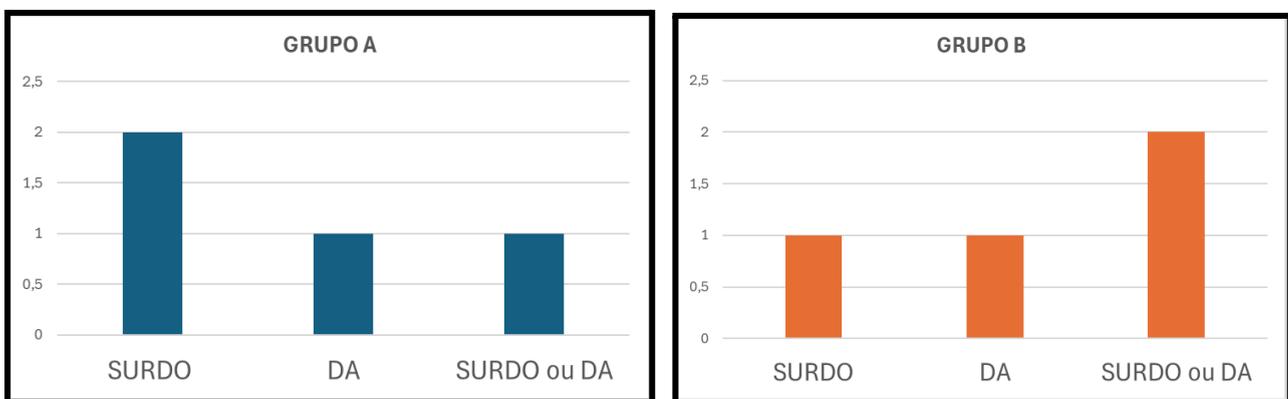
Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar as respostas das participantes sobre a denominação da pessoa que tem perda auditiva, verificou-se que aparecem nos 2 grupos (A e B), independente do ano de graduação, fonoaudiólogas que utilizam denominações que consideram a escolha da comunidade Surda (termo Surdo) e as que utilizam o termo clínico (deficiente auditivo). Da mesma forma, aparecem nos 2 grupos (A e B), fonoaudiólogas que defendem a abordagem bilíngue para Surdos (Libras/Português) e aquelas que defendem apenas a oralização. Em relação às respostas sobre as orientações dadas às famílias a respeito da escola, observou-se que tanto as fonoaudiólogas do grupo A como do grupo B orientam os pais a inserirem a criança em escolas bilíngues, e há nos 2 grupos fonoaudiólogas que orientam a inserção em escolas regulares.

Os gráficos a seguir representam as respostas dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1: Denominação da pessoa com perda auditiva utilizada pela fonoaudióloga participante da pesquisa.

Grupo A: graduadas antes de 2005. Grupo B: graduadas depois de 2005.

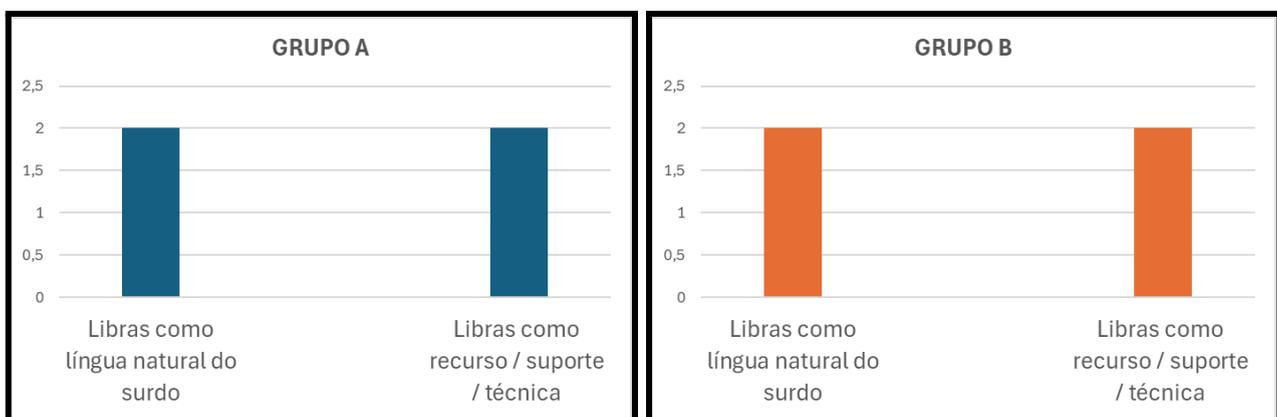


Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os dados encontrados nesta categoria demonstram que a disciplina de Libras na formação dos profissionais não foi fator decisivo para a denominação da pessoa que não ouve como “Surdo”, que representaria uma consideração àquilo que solicita a comunidade Surda como sua designação.

Gráfico 2: Concepção sobre a Libras

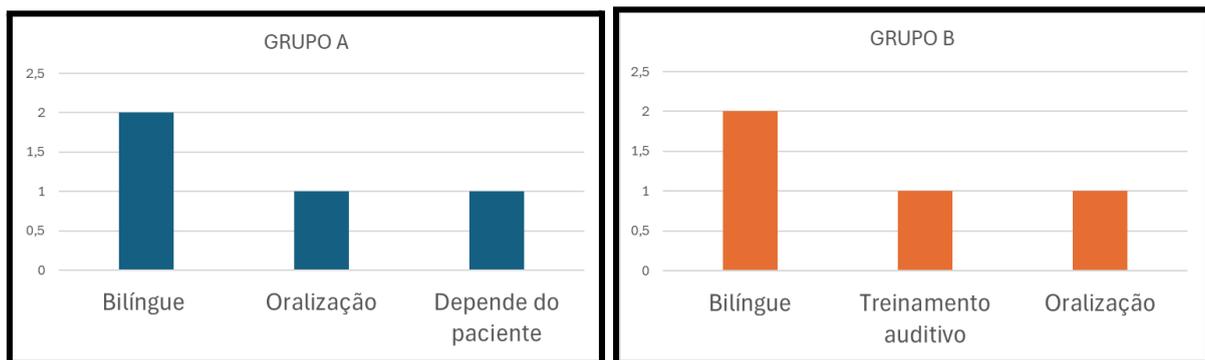
Grupo A: graduadas antes de 2005. Grupo B: graduadas depois de 2005.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Tanto no grupo A como no grupo B, duas respostas indicaram o uso da Libras como língua natural para o surdo, sendo uma língua independente e não prejudicando o desenvolvimento da língua oral. Também nos dois grupos (A e B) duas participantes se associam à percepção do uso da Libras como um instrumento de técnica ou suporte para atingir a oralização. Desta forma, pode-se concluir que a que a disciplina de Libras na formação dos profissionais não foi fator decisivo para a compreensão da Libras como forma de expressão e comunicação da comunidade surda, como afirma o Decreto 5626/2005 (Brasil, 2005). Infere-se que o local de trabalho em que insere a fonoaudióloga teve mais influência sobre o modo como ela compreende o uso da Libras.

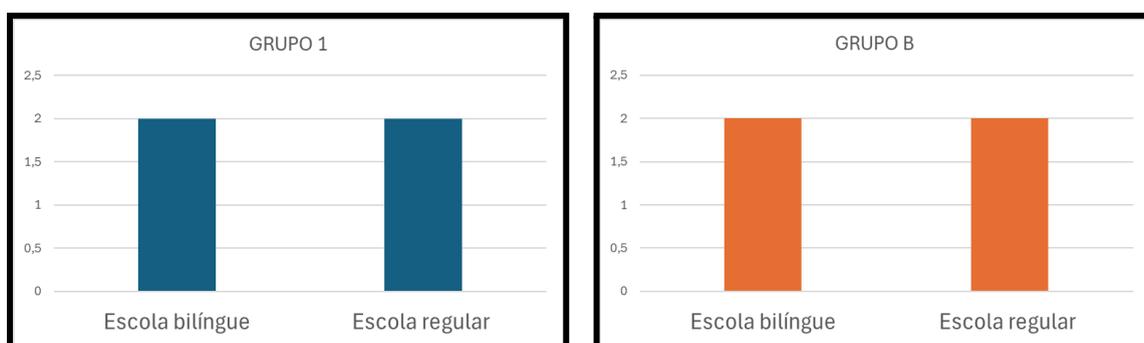
Gráfico 3: Abordagem de trabalho do fonoaudiólogo voltada para a pessoa surda
Grupo A: graduadas antes de 2005. Grupo B: graduadas depois de 2005.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nesta categoria percebemos que nos dois grupos (A e B), há metade das fonoaudiólogas que defendem a abordagem bilíngue (2 participantes de cada grupo). Também nos dois grupos há 1 participante que defende a oralização. No grupo 1 uma participante prefere avaliar qual a melhor língua para o paciente e no grupo B, uma defende o treinamento auditivo. Há, portanto, escolhas terapêuticas aliadas àquela defendida pela comunidade surda, dentro de uma perspectiva bilíngue, bem como a escolha pela oralização e treinamento auditivo nos dois grupos. Conclui-se que a inserção da disciplina de Libras como disciplina na graduação das fonoaudiólogas não foi determinante para a definição de sua escolha terapêutica.

Gráfico 4: Indicação de escola
Grupo A: graduadas antes de 2005. Grupo B: graduadas depois de 2005.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Nesta categoria, observamos que metade das fonoaudiólogas de cada grupo (Grupo A e B) indicam à família a matrícula da criança em escola bilíngue e metade indica a inclusão em escola regular com crianças ouvintes. Portanto, percebe-se que o fato de a profissional ter cursado uma disciplina de Libras em sua graduação não foi o fator que determinou a indicação de uma escola que utiliza a Libras como língua de instrução, ou seja, uma escola bilíngue, como defende a comunidade surda.

CONCLUSÕES:

Conclui-se, portanto, que a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de graduação de Fonoaudiologia não determinou a concepção que os participantes têm sobre a pessoa com perda auditiva e nem as escolhas sobre o trabalho fonoaudiológico com o Surdo. Destaco que essa pesquisa utilizou um número reduzido de participantes e poderá ser replicada em novas investigações abrangendo um maior número de participantes, de outras regiões do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 25 abr. 2002. Seção 1.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 2005. Seção 1.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa et al. **Surdez e a Abordagem Bilíngue**. São Paulo: Plexus Editora, 2000.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. **Fonoaudiologia e surdez: uma análise dos percursos discursivos da prática fonoaudiológica no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, p. 109. 2002.